

Relatório de Análise às Demonstrações Financeiras de 2022

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

(11/abril/2023)

1 Introdução

Apresentam-se neste relatório alguns aprofundamentos técnicos e algumas análises destinados a contextualizar a informação financeira e contabilística já prestada nas demonstrações financeiras e seu anexo, de 2022.

Financeiramente, a atividade do ano pode ser descrita como equilibrada, em linha com o orçamentado, com um resultado operacional superior em 17,8% ao orçamentado para 2022. O resultado líquido do exercício, no montante de 730.604,92 euros é inferior ao orçamentado em 23% pelo impacto direto da desvalorização dos ativos financeiros, matéria que será abordada ao longo deste relatório. A A3ES continua a apresentar uma estrutura de gastos conservadora em relação aos réditos gerados, o que contribui para uma situação patrimonial estável, de solidez crescente, com rácios de solvabilidade e liquidez muito acima dos níveis geralmente considerados como ótimos.

Através da leitura da Tabela 1 é possível observar que o valor total do produto das taxas cobradas pelos diferentes procedimentos está abaixo daquele que foi orçamentado. Esta redução é explicada, em parte, pela passagem de um número relevante de processos ACEF que se esperavam de acreditação regular, para acreditação simplificada (por força do Despacho 15/2022, que introduziu, em certas situações, regras de simplificação nas avaliações). Esta passagem ao regime simplificado, por implicar a redução em 50% da taxa ACEF, implicou necessariamente uma redução na ordem dos 350.000 euros, nesta rubrica. O restante desvio negativo é explicado pela não realização de algumas avaliações que, embora previstas para 2022, foram remetidas para 2023, bem como de outras que só puderam ser concluídas também em 2023.

De referir que, em contexto contabilístico, aquilo que se entende por "atividade real" pode eventualmente diferir dos números apurados em sede de controlo de gestão, uma vez que apenas contribuem para o rédito os rendimentos daquelas taxas que, para além de dizerem respeito a procedimentos de acreditação/avaliação já concluídos, geraram já também os gastos correspondentes, como os pagamentos aos peritos que nelas participaram. Os valores apresentados nesta tabela dizem respeito ao reconhecimento do rendimento dessas taxas



e não ao que possa ser considerado o universo de procedimentos concluídos em 2022.

Tabela 1: Atividade planeada vs real em 2022

PROCESSOS	(número de processos)			(euros)	
	ORÇAMENTO	REAL	DESVIO	TAXA	DIFERENÇA
ACEF c/ visita	775	369	-406	4.500	-1.827.000
ACEF via verde	100	256	156	2.250	351.000
NCE	323	341	18	4.500	81.000
PERA	250	178	-72	2.250	-162.000
Revisão	10	4	-6	3.500	-21.000
ASIGQ	8	6	-2	12.500	-25.000
Alterações EC	20	28	8	350	2.800
Follow-Up	159	182	23	500	11.500
Total					-1.588.700

2 Rendimentos e Réditos

Como foi já divulgado em relatórios anteriores, o cumprimento do princípio contabilístico da especialização dos exercícios, apresentados no Anexo às Demonstrações Financeiras, implica o reconhecimento do produto das taxas recebidas em cada exercício na medida em que as correspondentes avaliações e creditações são realizadas. Assim, os valores das taxas recebidas em cada ano, cujos procedimentos não sejam realizados nesse exercício, permanecem diferidos até ao seu reconhecimento. É, por isto, relevante apresentar lado a lado os valores reconhecidos no exercício como réditos e rendimentos diferidos, os quais neste contexto são sinónimo de rendimentos futuros. Estes valores podem ser observados na Tabela 2 onde estão divididos entre prestações de serviços (procedimentos) e outros rendimentos operacionais e financeiros.

Como fator diferenciador entre o rédito de 2021 e o de 2022 pode ser apontado o maior número de creditações PERA e ASIGQ (que tinham sido totalmente diferidos para este ano) mas também de NCE's, em conjugação com a variação em sentido inverso do produto das taxas ACEF, já abordada. À semelhança do que já tinha acontecido em 2021, o número de avaliações de ciclos de estudos em funcionamento (ACEF) ficou ainda assim bastante acima daquele realizado em anos anteriores, embora a diferença de atividade não tenha expressão financeira devido à devolução, às Instituições de Ensino Superior, de 50% das taxas de avaliações que passaram ao regime simplificado.

AS

 MR

Tabela 2: Evolução do rédito em 2022

PROCEDIMENTOS	(euros)		
	2021	2022	FUTUROS
Avaliação CE's em Funcionamento	2.521.000	2.236.500	2.618.000
Accreditação de Novos CE's	1.282.500	1.534.500	1.473.750
Auditoria ASIGQ	0	75.000	100.000
Renovações PERA	-11.250	400.500	369.000
Recursos de decisões para o CR	56.000	14.000	
Relatórios de Follow-Up	98.000	91.000	
Outros Procedimentos e rendimentos	88.198	133.718	
Total	4.034.448	4.485.218	4.560.750

2.1 Investimentos Financeiros

Reportando a 2021, a decrescente rentabilidade dos depósitos a prazo, em todas as instituições bancárias nacionais e que atingiu novos mínimos, conjugada com crescente taxa de inflação que se veio a agravar durante o ano de 2022, representavam um risco de desvalorização das disponibilidades financeiras da A3ES. Em consequência e com a intenção de mitigar essa desvalorização e como foi referido no relatório de 2021, a A3ES celebrou em março de 2022, um contrato sem encargos, de consultoria com a Caixa Gestão de Ativos¹ e subscreveu dois fundos de investimento Caixa Seleção Global, respetivamente de risco baixo e moderado, em partes iguais, num montante global de cinco milhões de euros.

A Tabela 3 apresenta a composição da carteira de investimento à data do encerramento das contas e a Figura 1 a sua oscilação ao longo do mesmo período.

Tabela 3: Composição da carteira de investimentos da A3ES

ATIVO	(euros)		
	V.AQUISIÇÃO	VALORIZAÇÃO	VALOR 31/12/2022
Seleção Global Moderado	2.500.000	-7,37%	2.315.756,12
Seleção Global Defensivo	2.500.000	-6,62%	2.334.617,51
Total	5.000.000	-6,99%	4.650.373,63

Como pode ser observado, à data de 31 de dezembro de 2022 a carteira de investimentos da A3ES apresentava um valor de 4.650.374 euros, que corresponde a uma variação líquida de comissões de - 6,99% desde o início da gestão em 10 de março de 2022. Em termos muito genéricos, esta variação negativa pode ser explicada com a descrição que o diretor de clientes institucionais da

¹ A Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. é a empresa do Grupo Caixa Geral de Depósitos especializada na gestão de fundos de investimento mobiliário, imobiliário, aconselhamento e gestão de carteiras de clientes institucionais e particulares



Figura 1: Evolução da carteira de investimentos em 2022

Caixa Gestão de Ativos fez, na sua análise personalizada para a A3ES, do ano de 2022:

[...] um ano com rendibilidades anormalmente negativas. Este facto deveu-se, primordialmente, à confluência de fatores derivados quer do fim da pandemia quer de um conflito em solo europeu, desencadeando níveis de inflação elevados. A resposta das autoridades monetárias para conter este fenómeno inflacionista, suscitou uma ascensão das taxas de juro que impactou substancialmente os ativos obrigacionistas (de governos e de empresas), penalizando de forma expressiva carteiras mais conservadoras.

As expectativas da direção da Caixa Gestão de Fundos para o ano de 2023 está expressa no seguinte excerto do relatório de acompanhamento enviado em 7 de janeiro de 2023:

Para 2023, estamos conscientes que a estabilização dos preços nas economias deverá ser progressiva e feita com recurso a abrandamento e eventualmente recessão, nos vários blocos geográficos. Esta realidade, embora de magnitude diversa nos vários continentes, poderá não vir a ser profunda e severa. Assim, é nossa convicção que as valorizações atuais dos mercados já descontam o atual cenário, o que, conseqüentemente, implica uma expectativa de rendibilidades dos portfólios multiativos moderadamente positivas para este ano consonante com a recuperação das cotações dos ativos.

3 Gastos e Perdas

O total dos gastos reconhecidos em 2022 é superior ao de 2021, em cerca de 12%. Este aumento resulta quase exclusivamente da desvalorização a reconhecer como gasto, dos investimentos financeiros, abordada no ponto anterior do relatório.

O aumento de *Gastos com Fornecimentos e Serviços Externos* (FSE) fica a dever-se maioritariamente às seguintes variações positivas nas rubricas de gastos:

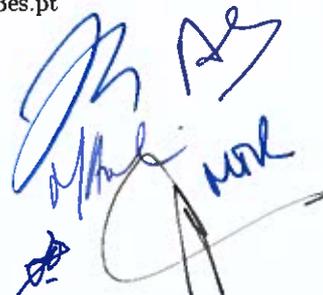
- Conferência sobre Avaliação Institucional do Ensino Superior - os gastos totais de 8.572 euros distribuem-se por: subcontratos (catering), aluguer de meios audiovisuais e deslocações.
- Seminário sobre Inovação Pedagógica - os gastos totais de 1.052 euros distribuem-se por: subcontratos (catering) e deslocações.
- Projeto de Investigação: "Educação Doutoral em Portugal - Que Futuro? - os gastos de financiamento deste projeto foram, em 2022, de 15.601 euros.
- Gastos de Limpeza, Higiene e Conforto - que aumentaram em 4.206 euros, em função do aumento na regularidade da equipa de limpeza nas instalações da A3ES.
- Gastos gerais, onde se incluem a energia e rendas, que tiveram aumentos significativos em função do aumento da taxa de inflação.

Os *Gastos com Pessoal* em 2022 foram inferiores àqueles registados em 2021 devido à renovação do quadro de pessoal. As colaboradoras recém-chegadas à A3ES, por ainda estar a decorrer o seu período de estágio preliminar, permaneceram durante grande parte do ano em posições remuneratórias moderadas, o que resultou numa poupança de 5% nesta rubrica.

Também registados em *Gastos com Pessoal*, mas apresentados em separado na Tabela 4, os gastos com as remunerações pagas aos peritos que participaram nas Comissões de Avaliação Externa sofreram um aumento de cerca de 4%. Este aumento deveu-se à conjugação dos seguintes factores: senhas de presença a pagar aos membros da CAE ASIGQ (inexistente em 2021); diminuição das senhas de presença a pagar a membros das CAE ACEF em virtude da passagem de um número significativo de processos de avaliação para o regime simplificado; aumento dos gastos com senhas de presença NCE que resulta do aumento do número de peritos nomeados² e pagamento de senhas de presença aos membros das Comissões Temáticas de Avaliação entretanto criadas.

Há ainda a registar um aumento nas *Amortizações e Depreciações* em da entrada em funcionamento no final de 2021 de uma parte dos projetos de desenvolvimento em curso que foram entretanto amortizados (9.598 euros); assim

²Os peritos que analisam processos de acreditação de Novos Ciclos de Estudos (NCE) são remunerados com uma fórmula de cálculo que utiliza um valor decrescente para cada processo adicional em que o perito participa. Aumentando o número de peritos aumenta, portanto, também o gasto médio por processo deste tipo, pela maior dispersão de processos, que passou de 21% da taxa cobrada em 2021, para 27% em 2022.



como da infraestrutura informática necessária para integração da A3ES na rede RCTS e outros pequenos investimentos em material informático (11.931 euros).

Não tendo existido outros gastos extraordinários durante este exercício, na rubrica *Outros Gastos e Perdas* foram apenas registados os valores proporcionais das anuidades pagas à ENQA e EQAR, o que representa uma diminuição de 86% nesta rubrica, face ao montante registado no ano passado.

Tabela 4: Evolução das rubricas de gastos em 2022

RÚBRICA DE GASTOS	2021	2022	DIFERENÇA	(euros)
				variação
Fornec. Serviços Externos	223.599	269.866	46.267	21%
Gastos com Pessoal	1.441.815	1.370.343	-71.473	-5%
Senhas de Presença	1.624.873	1.685.163	60.290	4%
Amortizações/Depreciações	12.819	34.349	21.530	168%
Outros Gastos	48.811	6.842	-41.969	-86%
Gastos Financeiros	120	388.051	387.931	↑ 100%
TOTAL	3.352.037	3.754.613	402.576	12%

4 Equilíbrio Patrimonial

Ainda que os rácios geralmente aceites em análise financeira, como barómetros do equilíbrio patrimonial e financeiro das empresas, não adiram na perfeição às idiosincrasias das fundações e entidades do setor não lucrativo, apresenta-se um resumo de alguns destes indicadores. Assim, à semelhança do que foi apresentado em relatórios anteriores, a Tabela 5 demonstra a evolução dos rácios de liquidez, solvabilidade e rentabilidade, agora dos últimos cinco anos.

Os rácios de liquidez geral e corrente apresentam uma degradação de 0,36 pontos em virtude da opção conservadora de não se incluírem os investimentos financeiros no ativo corrente [para este cálculo]³. Desta forma a diminuição do ativo corrente face ao passivo justifica a diminuição do rácio que ainda assim se mantém em níveis extremamente saudáveis.

O rácio de solvabilidade (sem diferimentos ou *accruals*) aumenta por via do crescimento dos Fundos Patrimoniais e ao mesmo tempo da diminuição dos valores de taxas registados em rendimentos diferidos (ver Tabela 2). O que por sua vez representa uma diminuição significativa do saldo pendente de processos de acreditação por realizar, que vinha transportado dos anos anteriores.

³As unidades de capitalização adquiridas, dos fundos Caixa Seleção Global são de liquidez muito elevada e podem ser vendidos a qualquer momento. Por esta razão, poderiam ter sido incluídos no ativo circulante.



Figura 2: Evolução das disponibilidades e passivo

Por fim, a rentabilidade da operação mantém-se num nível elevado, embora com uma variação negativa de 1%. Noutro contexto, esta rentabilidade poderia ser considerada demasiado elevada, para uma instituição do setor não lucrativo. Mas, considerando que: esta rentabilidade é explicada pela poupança extraordinária que resultou da diminuição com custos de deslocação, alimentação e alojamento das comissões de avaliação externa; e que esses procedimentos voltarão a ser realizados presencialmente já a partir de 2023, não será prudente colocar-se em causa a atual estrutura de rendimentos. O Gráfico 2 apresenta uma perspetiva histórica da posição patrimonial que continua saudável com as *Disponibilidades* a manterem-se suficientes para cobrir todo o *Passivo*. A aproximação entre as duas linhas resulta da utilização de parte das *Disponibilidades* para aquisição das unidades de capitalização dos fundos Caixa Seleção Global, que devido à sua elevada liquidez³ não contribuem para um acréscimo do risco.

Tabela 5: Evolução dos rácios financeiros

RÁCIO	2018	2019	2020	2021	2022	Δ
Liquidez Corrente	1,71	1,56	1,76	1,58	1,22	-0,36
Solvabilidade (sem diferimentos)	4,37	2,68	3,02	2,88	4,38	+1,50
Liquidez Geral	1,59	1,47	1,74	1,57	1,21	-0,36
Rendibilidade da Operação	1%	2%	9%	17%	16%	-1%

5 Resultado líquido do exercício

O exercício de 2022 teve um resultado líquido positivo de 730.605 euros, que se pode considerar abaixo (-23%) do resultado que havia sido orçamentado (ver

Handwritten signatures and initials:
 Jh AS
 H.M.
 M.M.
 A.P.

Tabela 6). Este resultado deve ser, no entanto, lido como o acumulado de duas parcelas: resultados operacionais de 1.118.235 euros que resultam das atividades de acreditação da Agência e resultados financeiros de -387.630 euros que resultam da desvalorização dos ativos financeiros abordada no ponto 2.1.

Se se considerar que o orçamento para 2022 não pressupunha resultados financeiros resultantes dos investimentos que vieram a ser realizados em março de 2022 então o resultado operacional obtido pode ser considerado como um resultado superior aquele que foi orçamentado, em cerca de 18%.

Salvo uma análise mais fina da execução orçamental, esta diferença positiva entre os resultados operacionais esperados e aqueles obtidos parece resultar de um maior número de processos avaliados em regime simplificado, por terem uma margem ligeiramente superior; mas também da redução da despesa com salários a pagar, no âmbito da reestruturação do quadro de pessoal já abordada no ponto 3.

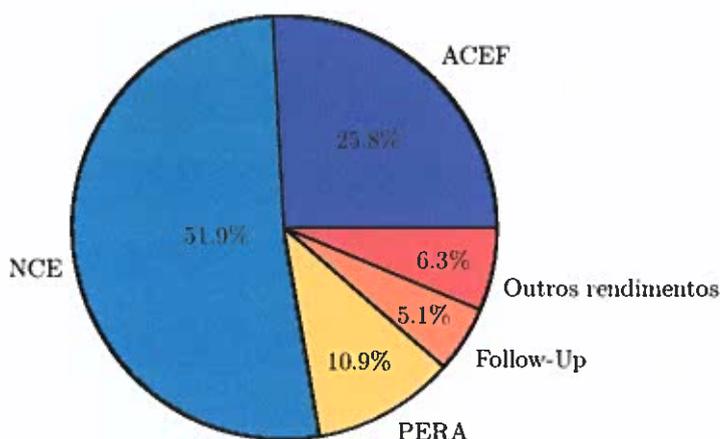


Figura 3: Contribuição para o RLE em 2022

Os resultados da Agência mantêm-se elevados e não fosse o momento transitório entre regimes de acreditação (*virtual* para *presencial*) seria de equacionar um recálculo das taxas de acreditação. Mas, sendo expectável que: 1) durante o próximo exercício de 2023 os resultados sejam influenciados negativamente pelo regresso às visitas presenciais durante o ciclo de creditações institucionais (AINST/22) que decorrerá entre 2023 e 2024; 2) que este Conselho de Administração optou por cobrar taxas pelas creditações AINST/22 apenas 6% superiores aquelas cobradas em 2017; e 3) que os gastos associados a estas creditações AINST/22 serão também superiores pela inclusão de peritos internacionais, bem como pela subida de índice de preços no consumidor nos últimos anos; então é expectável que estas margens agora obtidas venham a servir de suporte a uma menor rentabilidade da operação da Agência, nos próximos anos. Pelo que se

AS
MUR

pode considerar que as taxas praticadas continuam a estar em linha com a estrutura de gastos da Agência.

Tabela 6: Execução orçamental de 2022

Rendimentos	orçamento	real	exec.	diferença
Taxas de Acreditação	5.950.000	4.423.300	74%	-1.526.700
Rendimentos Financeiros	1.000	0	0%	-1.000
Investigação	10.000	22.140	221%	12.140
Outros rendimentos	0	39.777		39.777
Rendimentos Totais	5.961.000	4.485.218	76%	-1.475.782
Gastos Fixos				
Fornec. e Serviços Externos	451.850	256.308	57%	-195.542
Pessoal	1.517.781	1.386.105	91%	-131.676
Impostos	500	225	45%	-275
Gastos c/ Depreciações	40.698	34.349	84%	-6.349
Outros Gastos Operacionais	20.000	6.617	33%	-13.383
Gastos Financeiros	1.000	388.051	↑ 100%	387.051
Gastos Fixos Totais	2.031.829	2.071.655	102%	39.826
Gastos Variáveis				
FSE: Deslocações e Estadas	12.000	3.934	33%	-8.066
Remunerações CAE/CR	2.942.100	1.669.400	57%	-1.272.700
Eventos Pontuais	26.450	9.624	36%	-16.826
Gastos Var. Totais	2.980.550	1.682.958	56%	-1.297.592
Resultado Líquido	948.621	730.605	77%	-218.016

Para melhor visualização da contribuição de cada procedimento de acreditação para o resultado líquido, com alguma margem de razoabilidade na sua leitura, apresenta-se a Figura 3 na página 8. À semelhança dos anos anteriores, os processos NCE são aqueles que mais contribuem para o resultado positivo do exercício (51,9%). A contribuição dos processos ACEF mantém-se estável, tendo aumentado ligeiramente, representando agora 25,8% do RLE.

6 Aplicação dos Resultados

Como é prática de exercícios anteriores, o resultado positivo obtido em 2022 será transportado para a rubrica de fundos patrimoniais, reforçando desta forma a estrutura de capitais próprios da A3ES.

É tudo quanto há a referir por este Conselho de Administração, para além do que já foi exposto nas próprias Demonstrações Financeiras e no Anexo que as acompanha e em complemento ao Relatório de Gestão que se apresenta também neste momento.

O Conselho de Administração,



João Pinto Guerreiro



João Rodrigues Queiroz



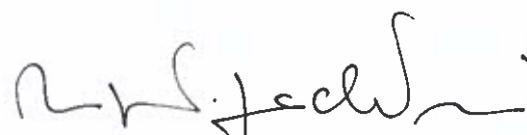
Helena Teixeira Avelino



Maria Teresa Restivo



Anália Cardoso Torres



Miguel Figueira de Faria